

# **INCENTIVO À EDUCAÇÃO CULTURAL POR MEIO DA EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE AUDIOVISUAIS**

Thayanne S.S. Araújo; Cláudia L. A. Almeida; Francisco A. Cunha Filho;  
Déborah M. Mattos; Maria R.A. Almeida; Jonh A. M. Santos; José C. F. Paula.

## **RESUMO**

Este trabalho apresenta uma visão e reflexão sobre a utilização de recursos audiovisuais, além da elaboração destes. Tendo os audiovisuais com enfoque de apresentar alguns conceitos das diversas ciências, como Biologia, Química, Geografia entre outros utilizando como base temas da cultura da cidade de Cuité. Para isso foi pensado durante as aulas da disciplina de Instrumentação no ensino de Química, da grade curricular do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Campina Grande – campus Cuité, possibilidades de histórias que perfazem o cotidiano dos discentes que pudesse envolver o ensino das diversas ciências abordadas na escola.

Palavras-chave: audiovisual, cultura, educação interdisciplinar.

## **ABSTRACT**

This paper presents an overview and discussion on the use of audiovisual resources, and the preparation thereof. Having audio visual approach to present some concepts of the various sciences, such as biology, chemistry, geography and other disciplines can be used to focus on the culture of the city of Cuité. For it was thought during school discipline Instrumentation in Chemistry teaching, the curriculum of the Bachelor's Degree in Chemistry from the Federal University of Campina Grande - Cuite campus, chances of stories that make up the daily life of students that could involve teaching various sciences addressed in school.

**Keywords:** audio-visual, culture, interdisciplinary education.

## INTRODUÇÃO

O produto audiovisual é uma produção cultural, no sentido em que é uma codificação da realidade, na qual são utilizados símbolos fornecidos pela cultura, e partilhados por um grupo de pessoas que produz o produto e pelas pessoas para as quais o produto se destina (BABIN E KOULUMDJIAN, 1989).

Segundo Sartori (2007), os materiais audiovisuais têm destacado-se como importantes ferramentas no ensino de ciências, possibilitando que conceitos mais abstratos e/ou situações que comumente seriam de difícil apresentação como experimentos ou ilustrações em sala de aula, devido o difícil acesso a materiais caros ou pouco acessíveis, possam ser explorados pelos docentes, contribuindo assim significativamente para o processo de ensino-aprendizagem. Essa ideia é reforçada por Rosa (2000), ao afirmar que o audiovisual, por utilizasse de um apelo emocional, permite uma maior motivação para a aprendizagem dos conteúdos apresentados pelo professor, além disso, a apresentação de um filme provoca a quebra da rotina da sala de aula, o que é saudável.

Existe uma gama de produções audiovisuais no mercado sejam elas longas metragens ou curtas metragens relacionadas a conceitos científicos, mas esses materiais por vezes apresentam empecilhos ao professor, pois em alguns casos tais vídeos impõem um modelo de aula pronta, que não exigem muito do aluno, apenas que seja um telespectador passivo e absorva todas as informações apresentadas. Geralmente, depois da apresentação do filme, o professor comenta os conceitos presentes, não exigindo habilidade dos alunos. Quase que se poderia dispensar o professor, o que seria uma demonstração de falta de criatividade do mesmo, além de demonstrar um descaso com a construção cognitiva dos alunos (CLEBSCH, 2004). Esse tipo de audiovisual deixa duas alternativas ao professor: adaptar sua estrutura de aula ao material audiovisual, ou adaptar o vídeo para o conteúdo de sua disciplina. Tanto em um caso, como em outro, os vídeos são apenas um instrumento de trabalho pré-feitos e pouco flexíveis.

Desta forma a construção do próprio material audiovisual a ser utilizado, torna-se uma vantagem para o professor, por exemplo, com a incorporação de elementos regionais do local em que o ambiente de ensino localiza-se, como a cultura e a história, podem tornar o conteúdo do vídeo mais atraente aos olhos dos

dicentes, além de permitir que a obra produzida possa não só ser utilizada para atender as necessidades de determinada disciplina/conteúdo, como também, permite que professores de outras áreas possam explorar esse material em suas aulas, possibilitando assim a criação de uma rede de compartilhamento desses materiais na escola. A incorporação dos alunos no processo de produção (roteirização, filmagem, edição e divulgação) de curtas permite que estes interajam ainda mais com os conteúdos que serão abordados, incentivando o aprofundamento dos temas por meio da pesquisa e da articulação em conjunto com os colegas, professores e a comunidade.

Os avanços na tecnologia possibilitaram um maior acesso as ferramentas de produção de vídeos, como os computadores pessoais e os softwares de edição, o que permite a flexibilização no uso de ferramentas audiovisuais e o baixo custo na sua produção. O professor deve ter em mente, quando utiliza recursos audiovisuais, qual é a matriz cultural a partir da qual foi construída a obra que será exibida, qual é a própria matriz cultural da sala de aula, e o modo como estas duas matrizes se relacionam. É importante considerar ainda qual a linguagem do produto, os gêneros discursivos veiculados, se o nível em que as ideias são enunciadas se adapta àquele grupo de alunos, se os exemplos apresentados são realmente significativos.

A força da linguagem audiovisual está em que consegue dizer muito mais do que captamos, chegar simultaneamente por muito mais caminhos do que conscientemente percebemos, e encontra dentro de nós uma repercussão em imagens básicas, centrais, simbólicas, arquetípicas, com as quais nos identificamos, ou que se relacionam conosco de alguma forma (GUTIERREZ,1978).

Conhecendo a necessidade existente no campo educacional de envolver os discentes nas aulas dialogadas, foi possível através de uma reflexão observar que os recursos audiovisuais seriam uma possível alternativa para mudança dessa realidade, e diante disso a elaboração e utilização de audiovisuais com históricos que perfazem a vida cotidiana dos discentes seria algo de extrema relevância, tendo em vista que, trata-se de um recurso completo e possivelmente interdisciplinar.

O objetivo deste trabalho é explicar conteúdos das disciplinas escolares com a contextualização histórico-cultural dos alunos e demais expectadores com o uso de audiovisuais produzidos na disciplina de Instrumentação do Ensino de Química do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Campina Grande-Campus Cuité em busca de propor conhecimentos que der ao aluno uma visão concreta dos conteúdos por meio da interdisciplinaridade.

## **METODOLOGIA**

Como se sabe, os recursos audiovisuais são materiais que buscam prender a atenção do educando, já que devido aos avanços tecnológicos de comunicação, os mesmos tornaram-se mais interativos e avançados, provocando uma era globalizada que acaba exigindo do corpo docente ideias em busca de resultados satisfatórios, através da criatividade, bom senso e bagagem de experiência destes. Com isso propomos o trabalho com a interdisciplinaridade e a cultura dos alunos por meio de um estudo teórico que utilize como ferramenta principal audiovisuais, resgatando a história local da turma.

A metodologia aplicada foi à divisão da turma em grupos. Em uma reunião dos grupos eles deveriam apresentar em conjunto ideias que levariam a Ciência estudada nas instituições escolares em união com a cultura da população local. Como a cidade e algumas regiões circunvizinhas passaram pelo processo muito parecido de desenvolvimento, assim, alguns temas poderiam ser apresentados com exemplos de outros locais, também. Os temas escolhidos foram:

- Benefício da mandioca na cultura;
- Sisal, o ouro verde do Curimataú paraibano;
- Degradação do lixo;
- Maracujá: da poupa a fruta;

A partir dos temas escolhidos, os grupos deram início ao desenvolvimento dos roteiros, para isso foi realizando o levantamento histórico, por meio da pesquisa em livros e entrevistas com pessoas da localidade, que possuíam algum vínculo com o assunto. Em seguida, os alunos utilizando-se de câmeras digitais

deram início às filmagens, estas foram editadas utilizando-se o programa *Sony Vegas Pro 11.0*, por apresentar uma variedade de ferramentas disponíveis para o tratamento do vídeo. O sistema operacional *Windows* também disponibiliza um software de edição, o *Windows Live Movie Maker*, que possui ferramentas limitadas, mas que também pode ser utilizado para essa finalidade.

A primeira apresentação do filme sempre é feita entre a turma de Instrumentação no Ensino de Química, onde ambos os alunos inscritos na disciplina podem interagir com o grupo e assim, criando uma dinâmica e uma discussão no que se pode ser melhorado ou comentado no vídeo. E então é dado um período para o grupo construir as ideias que aceitaram dos outros grupos, tornando assim, uma aula dinâmica, motivadora, interessante no ensino-aprendizagem.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Esses audiovisuais depois de prontos foram apresentados por toda a turma, depois apresentados em algumas feiras para alunos de todos os patamares educacionais, sejam eles ensino fundamental ao superior, em alguns programas da instituição universitária para apresentação de curta-metragem e os alunos interessados podem levar a cópia para mostrar aos seus familiares. Como a maioria dos familiares já trabalharam em algum desses temas ou existem conhecidos, assim, a demanda é relativamente grande de busca desses vídeos. Alguns dos vídeos e seus respectivos assuntos abordados são apresentados, tais como:

### **➤ Sisal, o ouro verde do Curimataú**

Esse audiovisual mostrar a área de domínio do sisal em meados do século XX; a expansão da produção do México a Paraíba; a história das grandes famílias da cidade de Cuité; como era feito o trabalho manual desde as campeiras, puxadores de sisal até os consumidores; O crescimento da economia dessas cidades e os produtos de antigamente que eram produzidos; Impactos na alimentação e na cultura das cidades por meio do cultivo do sisal; atividades químicas e biológicas do sisal e de seus

derivados; A cultura perpassada por décadas até os dias atuais por meio do artesanato; As tecnologias avançadas com uso do sisal; a decadência deste produto e alguns mitos;



**Figura 1: Fotos retiradas do vídeo Sisal, o ouro verde do Curimataú Paraibano.**

➤ **Maracujá: da poupa a fruta**

Audiovisual que trata da nomeação do maracujá; a história do maracujá; a inserção desta fruta na alimentação e na economia; Os produtos desde a área alimentícia à medicina alternativa; componentes do maracujá e suas funções no organismo; como foi a transição da queda do sisal para a ascensão do maracujá; A influência nos dias atuais das empresas que ainda trabalham com esse produto em algumas cidades do Curimataú Paraibano;

➤ **Degradação do lixo**

Audiovisual que aborda a problemática do lixo na cidade de Cuité, expondo todo o caminho do lixo, da sua geração até a chegada ao lixão a

céu aberto daquela cidade. Explora também os processos químicos e biológicos envolvidos na decomposição e na contaminação provocada por diversos materiais que ali são descartados.



**Figura 2: Imagem retirada do vídeo: Degradação do lixo**

➤ **Benefício da mandioca na cultura**

A história da mandioca à farinha; produtos da mandioca; a história da cultura da mandioca na cidade de Cuité; a influência da produção na cultura das cidades circunvizinhas desta agricultura; Estratégia de trabalho nas casas de farinhas da cidade; as táticas para o comércio da farinha; os consumidores da farinha; história de mitos das casas de farinha; materiais utilizados no cozimento da farinha; materiais fornecedores de energia; equipamentos de prensagem; cantigas das raspadeiras de mandioca; atuação destas casas na economia dos dias de hoje; como casas de farinhas viraram casa de festas e museus na cidade de cuité; queda do comércio, em grande escala, da farinha no brasil; a serra da farinha; vitaminas encontradas na mandioca;



**Figura 3: Fotos retiradas do audiovideo Benefícios da mandioca na cultura**

Os recursos audiovisuais são ferramentas de grande potência no ensino-aprendizagem quando utilizada com planejamento e execução eficiente, lembrando que audiovisuais são ferramentas e não matérias que substituem a atuação do professor em sala de aula (POLITO, 1997). Os audiovisuais produzidos pelos licenciados em Química no CES/ UFCG-campus Cuité encontram-se no acervo do Laboratório de Pesquisa no Ensino de Química (LAPEQ), com disposição futura para publicação via internet.

## **CONCLUSÃO**

Com esses pressupostos, podemos concluir que a utilização devidamente planejada de audiovisual pode ser uma ferramenta motivadora para os alunos em relação aos conteúdos escolares como histórias e momentos comuns no seu dia-a-dia, fazendo com que sintam incentivados a relacionar tais temas sociais com a sua instituição de ensino, podendo assim, confrontar conhecimentos e criar, de forma crítica, seus próprios conhecimentos, sem a fragmentação tão vista no ensino. Essa ferramenta tanto pode ser rápida como minuciosamente pontual em seus temas, assim, pode ser aplicado pelo professor para desenvolver inúmeras competências aos alunos. Assim, podemos dizer que tais audiovisuais produzido tiveram bons resultados em relação à linguagem e o entendimento do aluno e



demais expectadores que puderam assistir esses trabalhos. Podendo ter melhor assinalamento entre conteúdos por meio da contextualização das diversas disciplinas das ciências.

## **REFERÊNCIAS**

**BABIN, P.; KOULUMDJIAN, M. Os novos modos de compreender – Geração do audiovisual e do computador.** São Paulo, Edições Paulinas, 1989.

**CLEBSCH, A. B.; MORS, P. M. Explorando recursos simples de informática e audiovisuais: Uma experiência no ensino de Fluidos. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 26, n. 4, p. 323 - 333, 2004.**

**GUTIERREZ, F. Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação.** São Paulo, Summus, 1978.

**POLITO, R. 1997. Recursos Audiovisuais nas Apresentações de Sucesso.** 3ed. São Paulo: Saraiva.

**ROSA, P. R. S. O uso de recursos audiovisuais e o ensino de ciências. Caderno Catarinense de Ensino de Física, v. 17, n. 1, p. 33-49, abr. 2000.**

**SANTOS, P.C.; A utilização de recursos audio visuais nol ensino de ciências: tendências entre 1997 e 2007.** Dissertação. São Paulo, 2010.

**SARTORI, A. F.; RAMOS, E. M. F. (2007) Ferramentas audiovisuais como instrumento no ensino de física.** IN: XVII Simpósio Nacional de Ensino de Física. São Luis, Maranhão. Anais do XVII Simpósio Nacional de Ensino de Física. 29 de Janeiro a 2 de Fevereiro de 2007.